ANO XVII | SÃO PAULO | NÚMERO 1

O QUE DEUS EXIGE DO SEU POVO

Se quisermos que Deus Se agrade do nosso trabalho, todos deveremos assumir perante Êle atitude de sacrifício pessoal. Lembremos que a mera profissão nada é, a menos que o poder divino de converter se aposse de nós, a fim de compreendermos as necesidades de um mundo que perece. A principal mensagem de que fui encarregada de transmitir-vos é: Preparai-vos, preparai-vos para o encontro com o Senhor. . .Espevitai as vossas lâmpadas para que a luz da verdade brilhe nos atalhos e valados. Há um mundo inteiro a espera de que lhes seja anunciada a proximidade do fim de tôdas as coisas. 3TSM: 341.

Batismo no Norte do Paraná.

O MAIOR AUXÍLIO A SER DADO AO NOSSO POVO

Por E. G. White

Temos uma mensagem do Senhor para levar ao mundo — mensagem que deve ser apresentada na abundante plenitude do poder do Espírito. Vejam os nossos ministros a necessidade de procurar salvar os perdidos. Apelos diretos devem ser feitos aos inconversos. "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?" perguntaram os fariseus aos discípulos de Cristo. E o Salvador respondeu: "Eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento." S. Mat. 9:11 e 13. Esta é a obra que Êle nos deu. E nunca houve dela maior necessidade do que presentemente.

Deus não confiou aos ministros o trabalho de estarem pondo em harmonia as igrejas. Tão depressa se acha aparentemente realizado êsse serviço, tem que ser feito de novo. Membros da igreja que são atendidos e ajudados dêste modo, tornam-se fracalhões religiosos. Se nove décimos do esfôrço que se tem empregado em favor dos que conhecem a verdade, houvessem sido empregados em prol dos que dela nunca ouviram, quanto maior teria sido o avanço realizado! Deus tem retido Suas bênçãos porque Seu povo não tem trabalhado em harmonia com as Suas diretrizes.

Enfraquece os que já conhecem a verdade o gastarem nossos ministros com êels tempo e talento que deveriam dedicar aos inconversos. Em muitas de nossas igrejas nas cidades, o ministro prega sábado após sábado e, sábado a sábado os membros vão à casa de Deus sem palavras que dizer sôbre as bênçãos recebidas em resultado das que comunicaram.

Não trabalharam durante a semana, pondo em prática as instruções que lhes foram dadas no sábado. Enquanto os membros de igreja não fizerem esforços para dar aos outros o auxílio que lhes é dado, tem que resultar disso grande debilidade espiritual.

O maior auxílio que se pode prestar a nosso povo, é ensiná-lo a trabalhar para Deus e a nÊle confiar, e não nos ministros. Unam-se ao Seu exército de obreiros, e façam por Êle trabalho fiel.

Ocasiões há em que convém fazerem os nossos ministros, no sábado, em nossas igrejas, breves discursos, cheios de vida e do amor de Cristo. Os membros da igreja não devem, porém, esperar um sermão cada sábado.

Lembremo-nos de que somos peregrinos e estrangeiros nesta Terra, e que buscamos uma Terra melhor, isto é, a celestial. Trabalhemos com fervor e devoção tais que pecadores sejam atraídos a Cristo. Os que se uniram ao Senhor em concêrto de serviço, acham-se sob a obrigação de a Êle se unir também na grande, sublime obra de salvar almas. Durante a semana, façam os membros da igreja fielmente sua parte e, no sábado, relatem sua experiência. A reunião será então como alimento em tempo oportuno, comunicando a todos os presentes vida nova e renovado vigor. Ao ver o povo de Deus a grande necessidade de trabalhar como Cristo trabalhou pela conversão de pecadores, os testemunhos por êles apresentados no culto do sábado estarão cheios de poder. Com alegria contarão a preciosa experiência que alcançaram em trabalho pelos otros. 3TSM:81, 82.

DEVERES PARA O ANO DE 1957

Irmãos: MAIS CONSAGRAÇÃO
Colportores: MAIS VENDA DE LIVROS
Missionários: MAIS ALMAS PARA CRISTO
Igreja: MAIS PERTO DO CÉU

NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS ESTRANGEIROS

Por A. Lavrik

América do Norte: — Os irmãos daquela União estiveram em conferências há pouco tempo e de lá nos vêm notícias de trabalho missionário animado e ganho de almas. Os irmãos de lá adquiriram um lugar para instalação de um centro educacional e outras instituições para o progresso da obra.

Austrália: — A obra ali está progredindo, sendo extenso o seu território. Lá tem havido ùltimamente crescimento do número de membros e foi estabelecido um instituto de saúde na cidade de Sydney.

África: — Os irmãos de lá estão contentes com o resultado da última conferência que realizaram. Também está pronto para inauguração na África do Sul um hospital de tratamento aos menos favorecidos.

Argentina: — São animadoras as últimas notícias que dali vêm. O espírito missionário está movimentando a juventude e os demais irmãos daquele país.

Chile: — O irmão Laicovschi escreveu que 24 almas acabam de unir seus ideais aos do Movimento de Reforma e há esperança de que outro tanto faça o mesmo. Desta sorte se decepcionam os oponentes e os irmãos permanecem animados na luta pela verdade.

Uruguai: — A obra tem naquele país personalidade jurídica, mas os dirigentes da igreja grande apresentaram protesto e queixa ao ministério de cultos do Uruguai, pedindo que se nos obrigue a mudar nosso nome denominacional ou que seja cancelado nosso registro, pois alegam que o nome "Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma", é semelhante ao dêles. As autoridades pediram provas de que nosso movimento está registrado os dois países vizinhos, o que basta para a recusa às pretensões dos queixosos, e fácil nos foi satisfazer às exigências das autoridades uruguaias. Esperamos que o Senhor abençoe ricamente os esforços em favor da obra naquele campo próspero. Da União Brasileira foi mandado para lá nosso querido irmão Paulo Tuleu a fim de atender à necessidade da obra. Oremos para que o Senhor opere por meio do Seu Espírito em prol dos esforços feitos pelos irmãos dali.

Peru: — Há boas notícias também daquela União e demais campos que a integram. O irmão Mario Linares escreve que ùltimamente estêve na Venezuela, onde a obra também está registrada jurìdicamente e há boa perspectiva de desenvolvimento, ali, de uma base para um trabalho de maior alcance na América Central, especialmente nos países de fala espanhola. São necesários jovens animados para o trabalho de colportagem naqueles países. Grande é o trabalho de nossa editôra no Brasil, para imprimir livros, revistas e folhetos também em espanhol, a fim de que a mensagem da Reforma alcance também aquêles países. O Peru tem contribuído quanto é possível em prol da obra nos demais países que compõem aquela Associação, a saber: Colômbia, Equador e Venezuela.

Iugoslávia: — Os irmãos daquela União estão gozando plena liberdade para o trabalho missionário.

Romênia: — Recebemos ùltimamente de lá notícias de que a obra prossegue normalmente e que os irmãos estão livres para trabalhar. Os inimigos da verdade muito caluniaram os irmãos daquela União, mas suas calúnias em nada puderam deter a obra, pois aquela é uma das uniões do Movimento de Reforma que conta com o maior número de membros. Tem-se provado que tudo o que os oponentes e rebeldes falaram contra os irmãos de lá é mentira, e a verdade por si mesma se defende. As notícias que dali chegaram nestes dias dizem que os irmãos estão animados ao lado da verdade e os apóstatas e rebeldes têm apenas alguns adeptos cuja existência não tem importância.

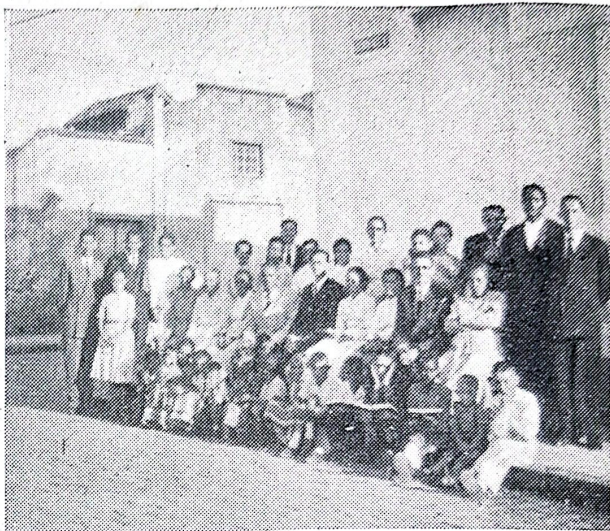
Alemanha e outros países europeus: — Os irmãos de lá estiveram em conferências nos meses passados, com a visita do ir. Nicolici. A obra progride ali em tôdas as direções, se bem que não faltem dificuldades a vencer. Oremos pela causa em todos os países, especialemnte por aquêles onde há obstáculos por superar. Amém.

Conferência Distrital de Cedro

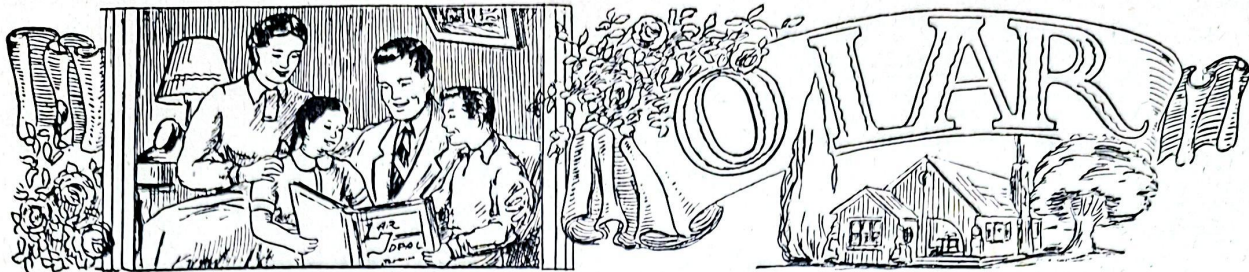
Decorrido cêrca de um ano das conferências em que tivemos o prazer de tomar parte em Cedro, ali voltamos em janeiro último, para participar em nova série de animadas conferências que esperamos bons resultados tragam para a extensão da obra naquele lugar.

Desde sexta-feira à noite (11-1-57), na abertura do sábado, foi com grande regozijo que nossa alma vibrou e nossas vozes se elevaram em gratidão e louvor ao Criador por Seus atos poderosos. Nesse culto e noutros tivemos a oportunidade de ouvir a exposição da palavra por diferentes irmãos que nos falaram de suas ricas experiências.

Sexta-feira, sábado e domingo, à noite, foram feitas conferências com projeções luminosas, sôbre os seguintes assuntos: O Maior Acontecimento da História, O grande Dia de Juízo, Três Passos para a Felicidade.

Para completar nossa alegria, 8 almas decidiram fazer concêrto com Deus, sendo sepultadas nas águas pelo batismo. *O. S. S.*

Reunião em Rio Claro, Est. S. Paulo, em 16 de dezembro de 1956

Batismo em Rio Claro, Est. de S. Paulo, 16 de dezembro de 1956

Voltando de um batismo em Rio Claro, Est. S. Paulo, 16 de dezembro de 1956

UMA HERANÇA DO ÉDEN

Por E. G. White

Deus fêz do homem a mulher, para que lhe fôsse uma companheira e uma adjutora, para que fôsse um com êle, e para que o alegrasse, animasse e abençoasse; e êle, por sua vez, devia ser para ela um forte adjutor. Todos os que entram nas relações matrimoniais com um santo propósito — o marido para obter as puras afeições do coração de uma mulher, e a mulher para abrandar e aperfeiçoar o caráter de seu marido e dar-lhe os remates — cumprem o propósito de Deus para com êles.

Cristo não veio para abolir esta instituição, mas para restaurá-la à sua santidade e sublimidade originais. Êle veio para restaurar a imagem de Deus no homem, e começou Sua obra sancionando a relação matrimonial.

Numa sala de festa, onde amigos e parentes juntos se regozijavam, Cristo deu início ao Seu ministério público. Assim Êle sancionou o matrimônio, reconhecendo-o como uma instituição por Êle mesmo estabelecida. Êle ordenou que homens e mulheres se unissem em santa união matrimonial, a fim de criarem famílias cujos membros, coroados de honra, fôssem reconhecidos como membros da família de cima.

As escrituras relatam que tanto Jesus como Seus discípulos foram convidados para esta festa nupcial (de Caná). Cristo não deu aos cristãos sanção alguma para, quando convidados para um casamento, dizerem: "Não devemos estar presentes numa ocasião tão jubilosa". Assistindo a essa festa, Cristo ensinou que Êle quer que nos regozijemos com aquêles que se regozijam na observância dos Seus estatutos. Êle nunca desanimou as inocentes festividades da humanidade, quando realizadas de acôrdo com as leis do céu. A uma reunião que Cristo honrou por Sua presença, é justo que Seus seguidores assistam. Depois de assistir a essa festa, Cristo assistiu a muitas outras, santificando-as por Sua presença e instrução.

A relação matrimonial envolve um passo assaz importante — a união de duas vidas em uma só...

No lar onde esta união existir, ali a bênção de Deus estará como o brilho do sol do céu, porque é a expressa vontade do Senhor que o homem e a mulher se unam pelos sagrados elos do matrimônio, sob Jesus Cristo, tendo a Êle como piloto e Seu Espírito como guia...

Deus quer que o lar seja o lugar mais feliz sôbre a terra, que seja justamente o símbolo do lar do céu. Portando as responsabilidades matrimoniais no lar, unindo seus intêresses com Jesus Cristo, apoiando-se ao Seu braço e à Sua promessa, marido e mulher podem nesta união compartir uma felicidade louvada pelos anjos de Deus.

Deus ordenou que houvesse perfeito amor e harmonia entre os que entram na relação matrimonial. A noiva e o noivo devem, portanto, na presença do universo celeste, comprometer-se a amar-se um ao outro como Deus ordenou que se amas-

sem... A espôsa deve respeitar e reverenciar seu espôso e o espôso deve amar e ternamente tratar sua espôsa.

A afeição pode ser clara como o cristal e bela em sua pureza, e pode contudo ser pouco profunda por não ter sido posta à prova.

Podem surgir dificuldades, perplexidades e desânimos, mas nem o espôso nem a espôsa devem abrigar o pensamento de que sua união é um engano ou um desapontamento. Determinem ser um para o outro tudo o que fôr possível. Continuem com as primeiras atenções. Animem-se mùtuamente, sob tôdas as condições, a batalhar as batalhas da vida. Procurem aumentar a felicidade um do outro. Haja amor mútuo e tolerância mútua. Então o matrimônio, em vez de ser o fim do amor, será como que o princípio do amor. O calor da verdadeira amizade, o amor que une um coração ao outro, é o antegôzo das alegrias do céu.

O amor divino, que promana de Cristo, nunca destrói o amor humano, antes o inclui. É pelo amor divino que o amor humano se refina, se purifica, se eleva e se enobrece. O amor humano jamais poderá produzir seus preciosos frutos até que se una com a natureza divina e se eduque para crescer em direção ao céu. Jesus deseja ver casamentos felizes e lares felizes.

Como tôdas as demais boas dádivas de Deus confiadas à custódia da humanidade, o matrimônio foi pervertido pelo pecado; mas é o propósito do Evangelho restaurar sua pureza e beleza...

A graça de Cristo, e esta sòmente, pode fazer desta instituição o que era o desígnio de Deus: um agente para abençoar e elevar a humanidade. E assim as famílias da terra, na sua união, na sua paz e no seu amor, podem representar a família do céu.

A condição da sociedade apresenta um triste comentário quanto ao ideal do céu para esta sagrada união. Contudo, mesmo àqueles que encontraram amargor e desapontamento onde esperavam encontrar companhia e alegria, o Evangelho de Cristo lhes oferece consôlo. (*Compilação de vários escritos do Espírito de Profecia*).

O SONO BEM APROVEITADO

O bom dormir prende-se a uma técnica. É necessário pôr em prática certos conhecimentos que concorrem para proporcionar a inconsciência indispensável ao sono.

Não vamos aqui tratar das insônias crônicas, que requerem tràtamentos especiais. Vamos apenas tratar do bom aproveitamento do sono por parte de pessoas sãs.

Há muitas pessoas em perfeito estado de saúde que, contudo, não conseguem fechar os olhos em muitas noites. É para estas que desejamos indicar alguns métodos. Claro é que a eficiência de qualquer método depende da espontaniedade com que fôr usado. Mas, por outro lado, se um método é pôsto em prática, com insistência, acaba tornado-se hábito. E o hábito tem fôrça.

Um dos primeiros erros que se deve evitar é ir para a cama quando se está extremamente cansado. Em casos de fadiga excessiva, convém permitir que o organismo se desintoxique primeiro. Esperando-se de pé, ou sentado, até que o cansaço diminua, o sono vem mais fàcilmente do que quando se vai muito cansado para a cama.

Outra coisa que muito dificulta a vinda do sono é a preocupação mental. Os pensamentos relacionados com o que ocorreu durante o dia, as censuras de consciência quanto ao que se possa ter feito de errado, as iras recalcadas, os entusiasmos reprimidos, as apreensões quanto ao que deverá acontecer no dia seguinte, etc., são fatôres que dificultam ou impedem o sono.

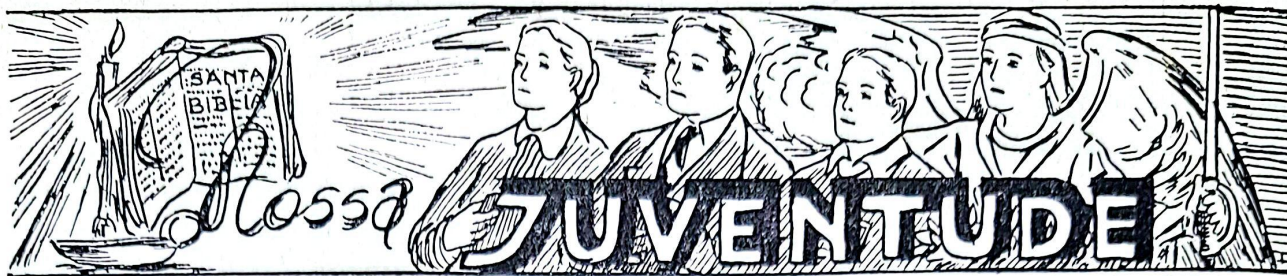
Para combater a intranqüilidade da mente deve-se adquirir o hábito de, ao deitar-se, desligar inteiramente do espírito as tarefas com que a pessoa se ocupou durante o dia. É preciso ter em mente o fato de que nada adianta remoer, a sós, durante a noite, o que se passou durante o dia anterior ou o que poderá passar-se no dia seguinte. É também necessário pensar um pouco na necessidade de repousar bem para adquirir fôrças a fim de enfrentar o que possa vir doravante. Com êste espírito começa-se a dar lugar ao hábito de permitir que cada assunto se resolva na sua hora mais oportuna. De início não se pode falar dessa prática forçada como sendo hábito. Essa prática, todavia, com cada novo exercício, se torna menos forçada e mais espontânea, até que se converta verdadeiramente em hábito. E, desta maneira, a pessoa reservará a noite exclusivamente para o fim a que se destina, a saber, dormir um sono tranqüilo e não martirizar o cérebro com a elaboração de argumentos, hipóteses, soluções, empreendimentos, etc.

Quando os pensamentos insistem em girar no cérebro, contra todo o esfôrço envidado por pará-los, pode-se lançar mão de um recurso que dá bom resultado: abre-se um bom livro, como seja a Bíblia, e começa-se a ler. Dentro de poucos momentos a mente se tranqüiliza e vem o sono.

Outra causa tendente a dificultar a vinda do sono é a posição em que a pessoa se coloca na cama. A pessoa deita-se de costas, vira para um lado, vira para outro, deita-se sôbre o ventre, experimenta outra vez de costas, estica as pernas, encolhe as pernas, estende os braços, cruza os braços, joga os braços para trás da cabeça, até alta hora da noite, ou até a madrugada, e não consegue pegar no sono.

Isto me faz lembrar a história de um velho, barbudo, a quem um menino dirigiu uma inocente pergunta: "Quando o senhor se deita para dormir, onde o senhor põe a barba — por cima da coberta ou por baixo da coberta?" O velho sorriu diante da curiosidade do menino. Mas, pondo-se na cama, lembrou-se da ingênua pergunta que lhe fôra feita, e agora viu-se atrapalhado diante de um problema que, para êle, até o momento, não existia. Cobrindo a barba com a coberta não dava certo; deixando a barba livre, em cima da coberta, também não dava certo. E o velho não conseguia pegar no sono.

Não aconteça a mesma coisa com o leitor quanto às pernas e os braços, que muita gente, quando se deita, não sabe onde pôr e como ajeitar. A melhor solução aqui é "esquecer" que existem braços e pernas.

Do corpo, a parte que mais difìcilmente se coloca em posição de repouso, é o rosto. Qualquer pensamento pode contrair um ou outro dos músculos da face. Os músculos contraídos afastam a possibilidade de a pessoa se despreocupar da vida, sem o que o sono não vem. Ou as preocupações fogem ou o sono foge. Quem quer dormir deve, pois, relaxar completamente os músculos do rosto. É um fator que produz efeito quase imediato. Assim que vem o relaxamento, não faltando os demais fatôres, vem também o sono.

"PERSISTE EM LER"

Por Alfonsas Balbachas

Dirigindo-se o idoso e experiente apóstolo São Paulo ao seu jovem filho na fé, Timóteo, deu-lhe, entre outros sábios conselhos, o de persistir em ler. I Tim. 4:13. O ilustrado servo de Deus sabia que a leitura era indispensável à boa educação daquele jovem.

Aquêle sábio conselho, todavia, não se limitava ao jovem Timóteo, mas estende-se, através dos séculos, a todos os jovens, até o fim da história dêste mundo.

É uma lei da vida que o homem, se bem que cesse de crescer fìsicamente ao atingir a maioridade, nunca deve cessar de crescer no conhecimento.

O primeiro e mais importante conhecimento é, sem dúvida, é o que diz respeito à salvação. Abaixo dêste há, contudo, muitos assuntos absolutamente necessários à eficiência pessoal para a vida prática. O homem deve, portanto, aprender sempre, e nunca pensar que a idade, ou a situação econômica, ou a posição social, ou qualquer outro fator o isente dêsse dever.

Para aprender, deve ter-se sempre à mão um livro útil, lendo-o nos momentos de folga. Quem deseja ter êxito na vida deve ler contìnuamente livros úteis.

Em certo sentido os livros orientam o curso do mundo. Êles criam a opinião pública capaz de derrubar governos e dar início a novos sistemas políticos. Até certo ponto a civilização atual deve-se aos livros.

Isaac Newton, escrevendo os seus "Princípios", deu outra direção ao pensar dos homens dos países civilizados.

Adam Smith, com a sua obra-prima "A Riqueza das Nações", ensinou à Grã-Bretanha os princípios do comércio e da indústria. Na idade de 20 anos, Pitt comprou um exemplar desse livro, que mudou todo o seu futuro, tornando-o o maior de todos os ministros presidentes.

Na leitura da biografia dos homens vemos que quase todos êles tinham como ponto de partida um livro.

Com a idade de 14 anos, Faraday comprou um livro de química. Lendo-o, despertaram-se nêle os seus dons naturais, e êle se tornou mestre da ciência britânica, sendo posteriormente conhecido pelo nome de Lord Kelvins.

Influenciado por um livro que comprara em Londres, Cyrus H. K. Curtis tornou-se, nos Estados Unidos, o redator da famosa revista "The Times".

Os pés frios prejudicam o sono. Neste caso é bom lavar os pés em água fria e friccioná-los bem com pano áspero, para aquecê-los.

Quando se está com o estômago sobrecarregado, também não se dorme bem. À noite não se deve, pois, comer muito.

O indivíduo são, que não durma bem, poderá adquirir o hábito de dormir bem, se puser em prática, insistentemente, os métodos ora recomendados.

A Redação.

Thomas Alva Edison não freqüentou escolas, mas educou-se a si mesmo lendo muitos livros úteis. Antes de pôr seu cérebro a trabalhar em favor de uma descoberta, lia com tôda a atenção todos os livros de que dispunha sôbre o assunto, relacionado à descoberta a que queria chegar. Foi êste um dos fatôres, e talvez o principal dos seus sucessos.

O multimilionário Andrew Carnegie, cujos haveres eram calculados em 60 milhões de libras esterlinas, dava tanta importância à leitura de bons livros, que dispôs da metade de sua fortuna para a construção de bibliotecas públicas.

Há atualmente em todo o mundo mais de sete mil bibliotecas, entre as quais se destaca a do Museu Britânico, que conta 4 milhões de livros, cujo valor se calcula como sendo superior ao de todos os arranha-céus de Nova Iorque. É uma biblioteca que abarca quase tôda a sabedoria do mundo inteiro.

Os livros facultam ao homem a possibilidade de grangear para si uma cultura invulgar, sem mesmo necessitar freqüentar uma universidade, pois coisa alguma se ensina nas universidades que não seja primeiro apresentada em livros. Basta ao homem saber ler e já não necessita permanecer indouto.

Os maiores sucessos sempre os alcançamos quando nos valemos das experiências dos outros. Quem deseja aprender algo apenas por experiência própria tem que pagar um preço mui elevado pelo aprendizado, pois a cada passo dá cabeçadas que poderia evitar se tomasse em conta que outros já passaram por êsse caminho e relataram suas experiências.

Além disso, nossa vida é demasiado curta para, por experiência própria, chegarmos a um ponto avançado. Morreríamos sem andar longe no caminho da experiência própria. A experiência própria, é necessária, porém só nas costas dos outros que já fizeram as mesmas experiências. O que poderia, por exemplo, um homem por si mesmo obter no terreno da Biografia, Física, Química ou Astronomia? Também se deve tomar em conta o fato de que muitas pessoas, por experiência própria, nada obtêm, como pode ser o caso de um pedreiro que já seja velho na profissão e que ainda assente tijolos erradamente.

Pela leitura aprende-se a observar, a comparar, a adaptar, aperfeiçoar, tirando-se assim o máximo proveito das experiências próprias.

Quanto ao volume da leitura, o mesmo depende a) da quantidade de bons livros que cada qual possa obter, b) do tempo disponível para ler e c) da rapidez com que cada qual possa ler e assimilar o que lê. Boa praxe é ler um livro por semana. Outra boa praxe, acessória à primeira, é fazer uma economia mensal para a aquisição de livros. Durante a leitura é bom ter um lápis à mão para assinalar os trechos essenciais e um dicionário para consultar sôbre as palavras desconhecidas.

Não vale a pena ler romances ou revistas que tragam contos sensacionais ou amorosos. Quem tiver tal espécie de literatura em sua estante deveria, para seu próprio proveito, consigná-la ao fogo.

Cada bom livro que lemos contribuirá para alargar o horizonte das nossas visões e aspirações quanto ao nosso futuro. Não se deve ler apenas com o objetivo de engrossar o cabedal de conhecimentos, mas sim com o fito de aplicar êsses conhecimentos, na vida prática. O que adianta entulharmos de fatos e idéias a cabeça, se na luta da vida não sabemos aproveitar-nos dos mesmos? Cada leitor deveria considerar os livros, não como um objeto de contemplação para os olhos curiosos, mas antes um instrumento útil para moldar o seu caráter e encaminhá-lo para uma vida melhor para Deus, para si mesmo, para sua família e para a sociedade.

A arte tipográfica remonta ao início da Reforma da Idade Média. Ela se destina a trazer incalculáveis benefícios para a humanidade. Por que havemos de per-

Sopa

55. Não assopres a sopa, se estiver quente; não a tomes fazendo ruído, seja sorvendo, seja engolindo, nem faças ruído, com a colher, raspando o fundo do prato.

56. Ao levares a sopa à bôca, não a tomes pela ponta da colher, mas pelo lado. Desta maneira evitarás o semicírculo que doutra forma seria necessário fazeres à frente da bôca.

57. Não inclines o prato com o fito de estogá-lo. Só deves tirar quanto possas apanhar com a colher.

58. Não peças que te sirvam segunda vez.

Pão

59. Se tiveres que cortar pão à mesa, tomarás o pão com a mão esquerda e o cortarás em fatias com a mão direita, sem contudo apoiá-lo à mesa ou ao peito, mas segurando-o no ar ou encostando-o a um prato.

60. Não tomes mais de uma fatia de pão por vez.

61. Não uses faca para partir a fatia de pão ao meio; parte-a ao meio com as mãos.

62. Não abocanhes a fatia de pão. Segurando-a com a mão esquerda, deves, com a direita, quebrar e pôr na bôca pedaço após pedaço.

63. Não ensopes o pão.

64. Não ponhas manteiga em tôda a fatia de pão, de uma vez; põe-na nos pedaços à medida que os fôres quebrando.

65. Se a manteiga não fôr servida aos convivas em pequenas manteigueiras individuais, tirarás, da mantegueira coletiva, com a faca que a acompanhar, certa quantidade de manteiga, que porás à beira do teu prato, donde te servirás.

Bebidas

66. O copo não deves encher completamente; podes pôr até três quartos de sua capacidade. Tampouco deves esgotar o copo completamente.

67. Não vires a cabeça para trás quando beberes.

68. Não vires o copo, ao beberes, como se quisesse colocá-lo invertidamente sôbre o nariz. Leva-o verticalmente aos lábios, fazendo pequeno ângulo ao beber.

69. Não segures o cálice pelo corpo; segura-o pela haste que liga o corpo à base.

70. Ao tomares chá, cevada, leite, etc., não conserves a colherinha na xícara, mas no pires.

Um pouco de higiene

71. Não coces a cabeça, nem metas a mão nos cabelos para alisá-los, quando à mesa.

72. Lava as mãos e o rosto antes de te sentares à mesa.

73. Deves tomar todo o cuidado para não deixares cair partículas de comida sôbre a toalha. Se, porém, enquanto estiveres servindo alguém ou a ti mesmo, cair sôbre a mesa uma batata, um bolinho, uma fôlha de alface, etc., deves apanhar o pedaço com um garfo e colocá-lo num prato à parte.

74. Não mostres aos outros qualquer coisa repugnante que encontrares na comida (cabelo, môsca, etc.).

---

der êsses benefícios por ela proporcionados? Por que havemos de viver como há mil ou dois mil anos, quando não havia livros impressos? Ninguém necessita sentir-se isolado, mesmo que viva na solidão; ninguém necessita dizer que o tempo custa passar; ninguém necessita permanecer iletrado; e só poucos necessitam ficar sem êxito na vida; o costume de ter sempre à mão um livro útil ajuda a resolver todos êstes problemas.

75. Tem sempre o máximo cuidado para não enxovalhares a toalha da mesa.

76. Não cuspas caroços e outras partes rejeitáveis. Leva-os da bôca para o prato, com auxílio de uma colher ou garfo.

Notas destoantes

77. Não venhas à mesa em sobretudo, em manga de camisa, em chinelas, ou sem gravata.

78. Não estendas os braços para cortar qualquer coisa; mantém os cotovelos, tanto quanto possível, unidos ao corpo.

79. Não metas tua faca na manteigueira, na saleira, ou em qualquer outro vaso ou prato de uso coletivo. Êstes devem estar acompanhados de seus respectivos talheres.

80. Não deves trinchar e oferecer com a mão esquerda; deves fazê-lo com a direita.

81. Não brinques com o prato, talheres ou guardanapo. Conserva-te em atitude franca, mas respeitosa.

82. Não lances olhares ávidos para as comidas ou bebidas que vêm para a mesa.

83. Quando à mesa, não chupes os detritos que ficarem entre os dentes. Não limpes os dentes com palito e muito menos com o dedo quando à mesa.

84. Não cheires as comidas ou bebidas que te apresentarem. (Isto seria o cúmulo da falta de educação).

85. Evita respirar longa, profunda e ruidosamente, como se estivesses ao ar livre; evita também tossir, espirrar, assoar-te, coçar-te e arrotar. Para não necessitares arrotar, o que é grande falta de educação, não comas muito.

Para comeres

86. Não te inclines sôbre o prato, nem abaixes a cabeça para tomares o bocado. A comida deve ser levada à bôca e não a bôca à comida. Mantém-te, tanto quanto possível, em posição vertical, sem todavia te mostrares têso.

87. Não tomes uma só colherada ou garfada em duas vêzes.

88. Não abrás a bôca, mostrando o bocado que estás mastigando.

89. Não comas a grandes bocados.

90. Não comas depressa, nem faças ruído com a bôca.

91. Não comas com colher o que possas comer com garfo.

92. O prato não deve ser retirado da mesa como que polido ou lambido. Isto significaria muita avidez gastronômica.

93. Não segures o prato pela beirada, como se êle quisesse fugir.

94. Não quebres ovos no copo ou na xícara; toma-os na própria casca.

Tua atitude em relação aos demais

95. Não estejas triste ou mal-humorado à mesa. O momento reclama uma fisionomia que exprima prazer e alegria. A conversação deve ser plácida e amena.

96. Não ralhes com pessoa alguma quando à mesa.

97. Não cochiches nem soltes gargalhadas à mesa.

98. Exerce especial domínio próprio sôbre a língua, na conversação, para não ultrapassares os limites da decência.

99. Não fales com a bôca cheia.

100. Não voltes as costas a um segundo para falar com um terceiro, nem fales com alguém quando há outra pessoa de permeio.

Batismo em Itaguagé, Est. do Paraná, em 22 de julho de 1956

RELATÓRIO DE COLPORTAGEM DE 1956

Associação Sul

Colportores	Dias de trabalho	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuídos	Total em cruzeiros (Venda ao público)
José Tuleu	193	930	1.337				144.064,00
Moisés Quiroga	198	1.175	1.318	9			142.882,00
Guilherme de Lima	132	976	902		290		92.760,00
Aristóteles Bueno	84	484	693		481		78.735,00
Samuel Monteiro	81	403	815	51	741		89.260,00
Araldo Torchelsen	177	1.019	951	1	271		85.392,00
José Policarpo da Cruz	84	501	672		155		74.180,00
José Silva	106	883	689				70.900,00
Aderval P. da Cruz	173	976	644		3		68.472,00
Waschington Luiz Bueno	108	531	572		249		60.439,00
Fernando Pizzolitto	152	936	465		120		46.961,00
Rubem de O. Amancio	158	781	407		60		43.040,00
Francisco Devai	107	456	361				42.140,00
Marcos Lemos	97	556	167	1	79		23.538,50
Gregório D. Garcia	43	278	229		75		23.015,00
Dante Lopes	88	380	182		72		20.497,00
José Artimidoro Linares	20	100	170		40		18.000,00
Ricardo Gessner	204	1.139	140	2	145		15.657,00
Antonio Bezzerra da Rocha	118	715	112		109		13.219,00
Diversos	27	167	39		99		4.631,00
TOTAL	2350	13386	10865	64	2989		1.157.782,50

Associação São Paulo — Goiás — Mato Grosso

Colportores	Dias de trabalho	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuídos	Total em cruzeiros (Venda ao público)
Pedro Tuleu	181	829	1.697		537		206.487,00
José Gabriel da Silva	199	1.387	1.787		176		196.876,00
Ari Gonçalves	161	928	1.603	4	385		178.324,00
Diomar P. dos Santos	145	922	1.530	7	331		170.332,00
José M. de Oliveira	204	1.292	1.385				154.370,00
Antonio S. Aguiar	262	1.907	1 165	8	1.026		129.254,00
José E. Santiago	216	1.243	892				101.750,00
Desidério Török	155	1.160	861		35		99.553,00
Nelson Pereira	212	1.329	878		35		98.080,00
Juvenal A. Luz	115	784	759	29	788		95.244,00
Benedito M. de Barros	155	1.097	836	4			93.330,00
Francisco Gonçalves	211	1.009	819		330		91.380,00
Marcolino B. Rodrigues	196	1.382	631	4	398		74.471,00
Manoel A de Freitas	132	765	679		118		72.350,00
José Devai	65	613	689	26	129		70.445,00
Martiniano B. Nascimento	153	976	379				42.470,00
José T. Santana	148	605	346		127		38.232,00
Milton de Souza	109	484	292		26		35.994,00
João T. Santana	59	303	444		133		33.889,00
Domingos M. Gonçalves	76	382	282		120	250	31.469,00
Waldivino J. da Silva	59	299	252				27.360,00

Relatório de Colportagem (Continuação)

Colportores	Dias de trabalho	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuidos	Total em cruzeiros (Venda ao público).
Jovelino J. Carvalho	121	1.116	225		102		23.493,00
Casemiro A. Lima	89	581	182	7	138		20.075,00
Daniel Dumitru	19	90	188		10		19.095,00
João A de Lima	34	198	120		70		18.415,00
Manoel M. Maciel	53	325	165		176		17.257,00
Antonio Convento	61	232	126		72		15.130,00
Hermes C. Santos	58	344	105		23		14.369,00
João Zoltan Sas	27	128	133		63		13.788,50
Genival P. Santos	92	464	119		106		12.776,00
Severino A. Freitas	42	297	120				12.600,00
Ananias Borges	60	256	120		745		11.495,00
Geraldo Nascimento	35	191	260				29.620,00
Joaquim N. Cruz	41	223	138		34		17.175,00
Jorge Lovro	25	88	89		110		10.730,00
Antonio de S. Dantas	36	217	52				5.720,00
Jayme A. de Souza	14	78	48		2		5.140,00
Diversos	129	730	121		74		17.436,00
TOTAL	4.149	25254	20517	89	6384	250	2.305.974,50

Associação Rio, Minas, Espírito Santo

Colportores	Dias de trabalho	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuidos	Total em cruzeiros
Luiz Nunes Viana	95	525	680		169		78.620,00
José Washington	141	991	769		383		73.264,00
Adriano S. Pereira	79	401	618		10		68.690,00
Agostinho S. Silva	153	782	622	13	322	190	66.554,00
Jayme Ramalho	121	590	325	6			36.482,00
Jovino P. Lopes	110	531	415	16	208		35.892,00
TOTAL	699	3.820	3.429	35	1092	190	359.502,00

Associação Nordeste

Colportores	Dias de trabalho	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuidos	Total em cruzeiros
Antonio A Silva	29	174	275		57	45	29.000,00
José Domingos N. Santos	224	1.152	265		46	228	24.144,00
José Pereira das Neves	77	422	130		130	61	12.724,00
Gilson Correia Andrade	48	60	66		120	30	7.602,00
Amaro José da Silva	57	378	59				5.960,00
Diversos	10	40			31	870	380,90
TOTAL	445	2.226	795		384	1234	79.810,90
Relatórios que chegaram atrasados	1.448	6.091	5.776	11	2785	807	750.355,00
Resumo Total:	7.643	44.686	35.606	188	10849	1674	3.903.068,50
Colportores 67	9.091	50.777	41.382	199	13634	2481	4.653.423,50

NOTÍCIAS DE RECIFE

Aqui em Recife tivemos recepção de oito almas, nos dias 5 e 6 de janeiro: quatro por batismo e quatro por votos. Estas últimas, vindas da igreja grande. Em Henrique Dias visitamos uma família que já recebeu alguns exemplares de nossa literatura enviada pela Editôra. — *D.D.*

NOTÍCIAS DA EDITÔRA

Está em vias de sair outro folheto da Coleção Laodicéia, o qual, na nova numeração, tomará o N.º 2. Intitula-se: "O Israel Antigo e o Israel Moderno — Semelhanças e Diferenças". Será muito útil às almas sinceras da "classe numerosa". Aguardem-no, pois.

NOTÍCIAS DE S. SALVADOR

Comunica-nos o ir. D. Devay que, de passagem por Salvador, no dia 27-1-57, batizou ali quatro almas.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XI

Por J. N. Loughborough

Dentro de dois meses depois de terminados os dois mil e trezentos dias (mais ou menos em 1.º de janeiro de 1845), a senhorita Elena G. Harmon começou a receber de Deus revelações. Fazia pouco tempo que ela tinha cumprido os dezessete anos e se encontrava então em estado de saúde muito crítico. Era ela, em verdade, como foi dito a Foss, o instrumento que Deus escolheria, "a mais débil dos débeis". Quando tinha nove anos de idade ela recebeu um ferimento, cujas conseqüências foram quase fatais, pois que morreu por causa da grande hemorragia provocada; e nunca depois pôde freqüentar colégio. Durante várias semanas antes de receber a primeira revelação apenas podia falar em voz muito baixa. Um médico disse que era um caso de tísica hidrópica, que o pulmão direito estava inchado, que o outro estava muito enfêrmo e que, como agravante, seu coração estava afetado. Tudo isso fêz parecer duvidoso que ela recobrasse a saúde; enfim, segundo o médico, viveria muito pouco tempo e poderia morrer a qualquer momento. Estando recostada, a respiração era difícil; e de noite só podia descansar estando quase sentada na cama, apoiada em almofadas. Os freqüntes ataques de tosse e homorragia pulmonar haviam reduzido sua fôrça física sobremodo, e nesse tempo pesava sòmente trinta e um quilos e meio.

Foi quando ela estava assim debilitada que lhe veio o mandado, em uma visão, de ir e contar aos outros o que o Senhor lhe havia feito saber. Foi-lhe dito que fôsse a Polanda, Maine, lugar onde fracassou Foss ao tentar revelar a visão mostrada a êle. Ali ela contou o que o Senhor lhe havia revelado. Em um cômodo contíguo, Foss escutou a narração; e, depois da reunião, êle dise aos outros: "A visão que Elena acabou de contar é tão semelhante a que me foi mostrada, como se duas pessoas relatassem o mesmo acontecimento". No dia seguinte, de manhã, êle viu a senhorita Harmon e disse: "Aí está o instrumento sôbre o qual o Senhor pôs o fardo"; e disse a ela: "Sê fiel em levar a obrigação que te foi confiada, e em declarar os testemunhos que o senhor te der, e alcançarás o reino de Deus". Logo acrescentou com voz de angústia: "Oh! estou perdido".

O dom de profecia manifestado por meio da senhorita Harmon (agora Sra. E. G. White, por haver contraído matrimônio com o pastor Tiago White, em agôsto de 1846), tem-se relacionado com a terceira mensagem angélica durante sessenta anos, mais ou menos.

As Escrituras ensinam claramente que o dom profético estaria ligado com a obra final do povo de Deus e que prepararia o caminho para o derramamento de todos os demais dons, de modo que não faltaria à igreja "nenhum dom, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo". I Cor. 1:7. O dom de profecia tinha que estar relacionado com uma mensagem que exortaria à obediência de todos os mandamentos de Deus.

Os estudantes das profecias bíblicas têm sustentado que, "ao chegar a hora em que uma profecia deve cumprir-se, sucede o cumprimento genuíno e não uma imitação". Divinamennte assinalada chegou a hora da terceira mensagem angélica — uma mensagem com a qual estaria em conexão o espírito de profecia. Atualmente se prega em tôdas as partes do mundo tal mensagem e com ela está ligado o dom da profecia, não com o fim de tomar o lugar das Sagradas Escrituras, mas, ao contrário, para simplificar e esclarecer as verdades nelas contidas e fazer ver a importância de estudar a santa Palavra mais fervorosamente.

Paulo exorta os "filhos da luz", que esperam a segunda vinda de Cristo, a que não menosprezem o exercício do dom profético, dizendo-lhes: "Não menosprezeis as profecias. Examinai tudo: retende o bem". I Tess. 5:20, 21. O apóstolo sabia muito bem que nos últimos dias Satanás trabalharia tanto, por meio de dons falsos, que o povo do Senhor correria o perigo de recusar as manifestações genuínas do dom profético e menosprezar o dom antes de examiná-lo devidamente. Daí a admoestação: "Não menosprezeis as profecias... retende o bem". Isto equivale a dizer qué haveria boas manifestações do dom de profecia relacionadas com a última igreja. Não permitais que os preconceitos vos levem a menosprezar tal dom antes de havê-lo examinado cuidadosa e claramente Não se deve desprezar em seguida uma manifestação genuína sòmente pela razão de haver visto algo, prèviamente, que levava traços satânicos. Tende cuidado, porque uma obra genuína está por realizar-se. Examinai, provai, para descobrirdes o que é bom.

"Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas" I Cor. 14:32. O mesmo espírito que anima um verdadeiro profeta de Deus, domina e inspira também a seu companheiro na fé. Assim, também, nas verdadeiras manifestações do Espírito Santo deve haver semelhança entre as visões que se dão agora e as relatadas na Bíblia. Talvez convenha anotar algumas descrições de visões de origem divina, que se acham nas Santas Esturas, para logo compará-las com as "visões manifestas" públicas — da Sra. E. G. White.

(Continua no próximo número)

A PROVA DA NOVA — II

(Conclusão)

5. Qual é o dever dos dirigentes em relação ao que se ensina entre nós?

"Se um irmão está ensinando um êrro, os que se acham em posição de responsabilidade devem sabê-lo; e se está ensinando a verdade, devem colocar-se ao lado dêle. Todos devemos saber o que se está ensinando entre nós; pois, se é verdade, precisamos dela. Todos nos achamos em obrigação para com Deus, quanto a conhecer o que Êle nos envia." OE:298.

6. Qual deve ser nossa atitude para com os pontos não revelados?

"É presunção ocupar-se com suposições e teorias relativamente a assuntos que o Senhor não revelou... Quando se erguem questões sôbre as quais nos achamos incertos, perguntemos: Que diz a Escritura? E, se ela guarda silêncio quanto ao assunto em questão, não se torne êle objeto de discussão". OE:311.

7. Como devemos proceder em relação aos textos que a mente humana não pode harmonizar?

"Algumas passagens da Escritura nunca serão perfeitamente compreendidas até que, na vida futura, Cristo as expli-

que. Há mistérios a serem dilucidados, declarações que a mente humana não pode harmonizar. E o inimigo buscará levantar argumentos sôbre êsses pontos, que seria melhor não serem discutidos". OE:309

8. Que devemos fazer com os pontos não essenciais?

"Um obreiro devoto, espiritual, evitará suscitar diferenças de teorias, e devotará suas energias à proclamação das grandes verdades probantes a serem dadas ao mundo. Êle indicará ao povo a obra da redenção, os mandamentos de Deus, a próxima vinda de Cristo; e verificar-se-á que nesses assuntos há suficiente matéria para reflexão.

"Em tempos passados foram-me apresentadas, para meu juízo, muitas teorias não essenciais, fantasiosas...

"Estou instruída a dizer que essas teorias são o produto de espíritos ignorantes dos primeiros princípes do evangelho. Mediante as mesmas, esforça-se o inimigo por eclipsar as grandes verdades para êste tempo". OE: 309, 310.

9. Que devem fazer os que têm opiniões pessoais?

"Nem um momento de nosso precioso tempo deve ser dedicado a fazer com que outros se conformem com nossas idéias e opiniões pessoais". OE:477.

10. O que seria presunção de nossa parte?

"Não devemos pensar, como os judeus, que as nossas próprias idéias e opiniões são infalíveis...

"Alguns têm receado que, se admitissem estar em êrro, ainda que num único ponto, outras mentes seriam levadas a duvidar de tôda a teoria da verdade. Por isso, achavam que a investigação não deveria ser permitida, pois tenderia para a dissenção e desunião. Mas se deve ser êste o resultado da investigação, quanto antes venha tanto melhor. Se há aquêles cuja fé na palavra de Deus não subsistirá à prova de uma investigação das Escrituras, quanto antes sejam revelados, tanto melhor, pois assim se abrirá o caminho para lhes mostrar seu êrro. Não podemos sustentar que uma posição uma vez tomada, uma idéia uma vez advogada, não deve, sob circunstância alguma, ser abandonada. Há apenas Um que é infalível — Aquêle que é o caminho, a verdade e a vida". TM:105.

11. Por onde devemos provar tôda doutrina?

"Ele (Deus) nos deu direções por onde provar tôda doutrina — 'À lei e ao testemunho! se êles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação.' Isa. 8:20 (Trad. Trinitária). Se a luz apresentada concorda com êste texto, não nos compete rejeitá-la pelo fato de não concordar com nossas idéias". OE:297.

12. Que devemos apresentar em contraposição aos erros que procurem fincar pé na igreja?

"Quando erros se introduzem em nossas fileiras, não devemos entrar em controvérsia sôbre os mesmos. Devemos apresentar a mensagem de reprovação e então desviar as mentes do povo das idéias errôneas, fantasiosas, apresentando a verdade em contraste com o êrro." — Notebook Leaflets, vol 1, N.º 4, pág. 1.

13. A que devemos apegar-nos com firmeza?

"Que errôneas teorias não tenham acolhida entre o povo que deve estar firme sôbre a plataforma da verdade eterna. Deus nos pede que nos mantenhamos firmes aos princípios fundamentais que se baseiam em indiscutível autoridade". OE: 305.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.